



MORFOLOGIA E ANATOMIA AÉREA DE ILEX PARAGUARIENSIS A. ST. HIL. SOBRE EFEITOS DE CALAGEM E FERTILIZAÇÃO.¹

Anderson Augusto Schock², Geraldo Ceni Coelho³, Janete Mariza Adamski⁴

INTRODUÇÃO: Desde o primórdios da antropização no sul do Brasil se tem conhecimento da participação da erva mate (*Ilex paraguariensis* A. St. Hil.) no desenvolvimento sócio-cultural desta região. A ascensão de sua aplicabilidade, principalmente na forma infusória de sua parte aérea, como em chás e o próprio chimarrão permitiram que o seu cultivo se tornasse uma importante fonte renda, e conseqüentemente se refletisse no desenvolvimento econômico das regiões produtoras. **MATERIAIS E METODOS** A fim de conhecer e compreender os fatores que influenciam no desenvolvimento da parte aérea de *I. paraguariensis* foram feitos testes com diferentes tipos de calagem e fertilização, estabelecidos em 6 tratamentos em latossolo vermelho Distroférrico: testemunha (pH 5,3), T1 (calagem para pH 5,8), T2 (calagem para pH 6,5), T3 (calagem para pH 6,5 e NPK 4-20-13) T4 (calagem para 6,5 e NPK 70-20-50), onde usou-se para calagem calcário dolomítico e T5 com gesso (CaSO₄), com 22 plantas em cada tratamento, durante 11 meses, do plantio ao sacrifício. Foram selecionadas aleatoriamente 12 mudas por tratamento para os processos de medição e pesagem da parte aérea. Para obtenção dos dados de área foliar as folhas foram digitalizadas através de scanner HP Deskjet 692C e medidas com a utilização do programa Somnium 1.0. As massas foram obtidas através de balança analítica após as folhas terem sido desidratadas em estufa a 50° Celsius. **RESULTADOS E DICUÇÃO:** As análises estatísticas dos dados (GraphPad Prism 2.01), onde os tratamentos foram comparados par a par através do teste de Tukey, usando-se a folhas do 4°, 5° e 6° nó, mostram que a adição de cálcio na forma de calcário dolomítico influenciou significativamente a média de expansão das folhas (T1, 3,15cm² =T2, 3,10 cm²) em relação à testemunha (2,2 cm²) que por sua vez não diferiu do tratamento com gesso (T5 =1,9 cm²). O mesmo pode-se dizer da média de massa foliar, que nos tratamentos com calcário domolítico variou entre 8,2(T1) e 9,0 mg(T2) ao passo o tratamento com gesso não passou de 5,5 mg, menor que na testemunha que apresentou 6,0 mg. A massa específica foi reduzida pela adição de calcáreo (T2<Testemunha), por outro lado o gesso apresentou-se igual à testemunha. **CONCLUSÕES:** a calagem influencia no desenvolvimento de *I. paraguariensis*, promovendo a expansão foliar e a massa por folha . O excesso de cálcio no T5 (gesso), combinado com a manutenção do pH no mesmo nível baixo da testemunha, que em tese desfavorece a nutrição mineral, pode ter contribuído para dificultar a expansão foliar e o crescimento como um todo.

¹ resultados parciais bolça pibic-unijui

² bolsista PIBIC

³ professor orientador

⁴ técnica do laboratório de botânica



O FUTURO DO PLANETA
TERRA

XV Seminário de Iniciação Científica
XII Jornada de Pesquisa
VIII Jornada de Extensão
de 06 a 09 de novembro

